



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Rio de Janeiro, 14 de Outubro de 2008

MESTRE DE CERIMÔNIA – SUELI MAIA: (Chamamos para compor a mesa desta Audiência Pública os senhores Procuradores Federais Gustavo Frota, Marcelo Pimenta e Henrique Oliveira; o Superintendente de Divulgação e Comunicação Institucional, Senhor Durval de Barros; o Superintendente de Promoção de Licitações, o Senhor Paulo Alexandre Silva, Secretário desta Audiência) ... A Superintendente de Definição de Blocos (para Exploração) da ANP, Magda Chambriard, Ouvidora desta Audiência; o Diretor da ANP, Victor Martins; o Diretor da ANP, Nelson Narciso Filho, Presidente desta Audiência Pública; o Diretor Geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, Haroldo Lima.

Ao darmos início a esta seção, gostaríamos de solicitar a todos a gentileza de manterem os seus celulares no modo silencioso ou desligados. Aviso importante: em caso de emergência, a escada de incêndio, que se localiza à esquerda, poderá ser acessada até a quadra de esportes, que leva à Avenida Pasteur. Com a palavra, o Diretor Geral da ANP, Doutor Haroldo Lima.

Diretor HAROLDO LIMA – Senhores Diretores da Agência Nacional do Petróleo aqui presentes, Diretor Nelson Narciso Filho, Diretor Victor Martins, senhores Superintendentes que nos acompanham, os senhores Procuradores que também compõem esta Mesa, faço a saudação a todos os que acolheram a este local para participar desta Audiência Pública. Registro a presença aqui do ex-diretor da ANP, Doutor John Forman, Toniatti que está aqui também presente, estou sabendo...

Gostaria de dizer a todos que esta é uma Audiência que faz parte do nosso roteiro normal de realização da Décima Rodada. Amanhã, realizaremos um Seminário Técnico-ambiental; depois de amanhã, um Seminário Jurídico-fiscal; e assim, nós completaremos a parte, digamos, formal, de preparativos da Décima Rodada, que implica nessa Audiência e nesses Seminários. Estamos tomando as providências no sentido de fazer uma divulgação um pouco mais ampla para o restante do Brasil, da mesma maneira que, em licitações passadas, nós tivemos a oportunidade de percorrer alguns estados para divulgar a Rodada, pensamos em fazer isso também nessa Rodada. Com algumas limitações, decorrentes do fato de estarmos trabalhando com um tempo muito limitado. Todos aqui são afeitos aos problemas relacionados ao setor do petróleo e gás no Brasil e sabem que essa Rodada está saindo no final do ano, já, ao apagar das luzes do ano de 2008, com isso criando certos problemas de divulgação, de movimentação. Mas, parece digno de ser registrado que está saindo a Décima Rodada no décimo ano consecutivo em que nós estamos realizando rodadas de licitação no Brasil. Desde que houve a promulgação da Lei 9.478, daí por diante, houve a rodada chamada Número Zero, de aí por diante, a cada ano, nós temos realizado uma rodada, significando a marcação, a delimitação de um rumo determinado que estamos seguindo aqui no Brasil, que é o rumo de fazer com que o setor do petróleo seja integrado por empresas grandes, empresas médias,



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

empresas pequenas, empresas estatais, empresas brasileiras, empresas estrangeiras, num processo que deve servir ao desenvolvimento nacional brasileiro, como um conjunto.

No caso específico desse ano, nós estamos realizando com um pouco mais de atraso, pelas circunstâncias que todos aqui sabem, que é aí, já final do ano passado, ter sido descoberto aqui no Brasil indicações de grandes acumulações petrolíferas e gaseíferas na região do chamado Pré-sal, da Bacia de Santos, após o quê, uma discussão muito complexa se instaurou no Brasil sobre qual seria o Marco Regulatório, as regras, o modelo básico pelo qual a Nação Brasileira iria explorar e produzir o petróleo localizado naquela região. Como todos sabem também, o Presidente da República constituiu uma comissão interministerial com cinco ministros e três presidentes de entidades, da ANP, da Petrobras e do BNDES, com o objetivo de formular um ponto de vista, após o que, seria definido um processo no qual entraria, inclusive, o Congresso Nacional, um novo marco para aquela área, se é que se chegaria - se chegasse a essa conclusão de ser necessário um novo marco. Essa Comissão tem trabalhado intensamente esse período todo. Não concluiu ainda os seus trabalhos; acho que terminará os trabalhos aí, após o segundo turno das próximas eleições. De qualquer sorte, o fato de estarmos trabalhando, estarmos com o Governo, estarmos com o instamento oficial trabalhando em função de eventual novo marco regulatório para aquela região de águas profundas, nos levou a certos problemas em relação à programação da próxima rodada, da Décima Rodada.

E houve, então, muitas demoras, relacionadas com essas idas e vindas, de trocas de idéias... E um dos problemas que foi colocado em determinado instante, era em relação à apresentação para a Décima Rodada de blocos marítimos. Isto foi conversado com o nível federal, ministerial, e considerou-se que, como estava existindo uma Comissão instalada através de um decreto presidencial para examinar esta questão, que nós não deveríamos – nós, a ANP, deveria se abster de colocar, para a próxima Décima Rodada, qualquer área que viesse a ter... uma área marítima.

Em decorrência desse fato, a ANP deliberou apresentar para esta Décima Rodada, somente blocos terrestres. Num certo aspecto, isso significaria algum empobrecimento das áreas da Décima Rodada; sobre outro aspecto, nós achamos que a realização da Décima Rodada atendo-se apenas a blocos terrestres significa também uma reafirmação muito importante. Simbolicamente, e do ponto de vista concreto, do ponto de vista, assim, do esforço exploratório nosso, e do esforço de fazer com que as empresas possam se chegar ao setor de exploração brasileiro, a realização desta rodada, mesmo sendo limitada a blocos terrestres, tem para nós uma grande importância.

Como vocês sabem, nós vamos licitar blocos em sete bacias sedimentares! São cento e trinta blocos, são setenta mil quilômetros quadrados! Desses setenta mil quilômetros quadrados, cem blocos estão em três bacias maduras e trinta blocos estão em quatro bacias de novas fronteiras. Esta Audiência vai especificar quais são esses blocos, em que bacias estão, quais são suas características, e, em seguida, o processo estará aberto para que todos que estão aqui presentes possam fazer indagações, pedidos de esclarecimentos, como também podem apresentar sugestões de alterações. Formalmente, nós estamos fazendo uma Audiência Pública para recolher as opiniões do mercado com relação ao Pré-edital e Minuta de Contrato, que está em apresentação pública já há algum tempo.



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Nós, o que pudermos responder, ainda aqui e agora, daqui a pouco o faremos; o que não pudermos responder, nós teremos o cuidado, a atenção e a satisfação de recolher como sugestão, como informação, para ser apreciado no ambiente interno, já, da Agência Nacional do Petróleo e finalmente, em sendo encaminhado formalmente, terá que ir à reunião de Diretoria para ser deliberado.

Eu queria agradecer a todos que estão aqui presentes e dizer que, o simples fato de termos esta sala absolutamente cheia como está, mostra que a Décima Rodada tem tudo para ser uma rodada vitoriosa, agregar empresas importantes, brasileiras ou estrangeiras, pequenas, médias, ou grandes, no processo de exploração e produção no território terrestre brasileiro, é para nós uma vitória importante, já que estamos bem mais avançados na questão dos mares brasileiros, nós precisamos nos adentrar no território brasileiro que está bastante ainda intocado.

Então, eram essas as observações que eu queria fazer na abertura dessa Audiência e passar a palavra agora ao mestre de cerimônia.

MESTRE DE CERIMÔNIA – E, para apresentação dos objetivos legais, regulamento e ordem dos trabalhos da Audiência Pública, Durval de Barros.

Superintendente DURVAL DE BARROS – Boa tarde a cada um dos presentes. Esta Audiência Pública é um rito fundamental do cronograma das licitações para exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural, promovidas pela ANP. A Audiência Pública, no processo de rodadas de licitações da ANP, realiza-se em cumprimento as normas da Lei 9.478, de 1997, a Lei do Petróleo, que dispõe sobre a política energética nacional, as atividades relativas ao monopólio do petróleo, a instituição do Conselho Nacional de Política Energética, e da ANP, e também a normas do Decreto 2.455, de 1998, que implanta a ANP.

Os objetivos da Audiência Pública são:

- . apresentar informações gerais e identificar aspectos relevantes sobre a Décima Rodada de Licitações;
- . abrir possibilidades para o encaminhamento de pleitos e sugestões;
- . recolher subsídios, conhecimentos e informações para o processo decisório da ANP;
- . e, também, dar ampla publicidade as ações da Agência.

A Décima Rodada de licitações foi autorizada pela Resolução Nº. 10, do Conselho Nacional de Política Energética, publicada no Diário Oficial da União no dia 18 de Setembro de 2008. A ANP oferece nesse certame setenta mil quilômetros quadrados, em cento e trinta blocos em oito setores de sete bacias sedimentares. Nas bacias de novas fronteiras, sessenta e sete mil trezentos e oitenta e sete quilômetros quadrados em trinta blocos, nas bacias do Amazonas, Paraná, Parecis e São Francisco. Nas bacias maduras, são três mil quilômetros em cem blocos, nas bacias do Recôncavo, Potiguar e Sergipe-Alagoas.

O programa dessa Audiência Pública inclui, após o credenciamento e as palavras de abertura do Doutor Haroldo Lima, Diretor Geral da ANP, essas minhas observações sobre os objetivos



AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

legais, o regulamento e a ordem dos trabalhos e, em seguida, uma apresentação geral da Décima Rodada, pelo Diretor da ANP, Doutor Nelson Narciso Filho. Teremos, em seguida, um primeiro intervalo e, quando voltarmos, a apresentação das áreas em oferta da Décima Rodada, pela Doutora Magda Chambriard, Superintendente de Definição de Blocos da ANP. Posteriormente, a apresentação dos aspectos gerais da Décima Rodada, pelo Doutor Paulo Alexandre Silva, Superintendente de Promoções de Licitações da ANP. Teremos um segundo intervalo e um momento, em seguida, dedicado a perguntas e respostas.

O regulamento desta Audiência Pública deverá ser estritamente obedecido. Como foi anunciado, a Audiência Pública será presidida pelo Diretor Nelson Narciso Filho.

Faço, agora, algumas observações sobre a seção de perguntas e respostas. As perguntas devem ser encaminhadas por escrito; devem ser recebidas até quinze minutos após o término das apresentações; devem também ser relacionadas à Décima Rodada de Licitações. A ANP responderá oralmente, com direito a réplica de dois minutos e esclarecimentos adicionais por mais dois minutos. As respostas que necessitem de dados não disponíveis nessa sessão, poderão, a critério do Presidente, ser divulgadas em até setenta e duas horas do término da audiência, na página eletrônica da Décima Rodada, no endereço www.brasil-rounds.gov.br, disponível na Internet.

O relatório, consolidando as perguntas e respostas, e as sugestões recebidas, será submetido à Diretoria Colegiada da ANP e publicado na página da Décima Rodada, na Internet.

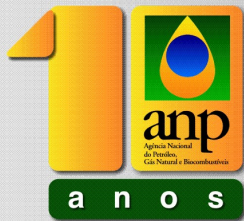
Muito obrigado.

MESTRE DE CERIMÔNIA – E para a apresentação geral da Décima Rodada de Licitações, o Diretor Nelson Narciso Filho.

Diretor NELSON NARCISO FILHO – Senhoras e senhores, muito boa tarde. É um grande prazer para nós estarmos aqui falando da Décima Rodada. Como disse o Doutor Haroldo, é um marco importante: passados dez anos seguidos em que a Agência Nacional do Petróleo tem levado a cabo as rodadas de licitação. Esta rodada traz algumas características particulares, em relação a todas as outras rodadas, que é o fato dela estar absolutamente concentrada em bacias terrestres.

Acho importante aqui ressaltar que o nosso País tem em torno de sete milhões e meio de quilômetros quadrados de bacias sedimentares, dos quais podemos, firmemente, dizer que em torno de cinco milhões são de bacias terrestres. Os conhecimentos que temos dessas áreas precisam ser mais aprofundados e vemos, verdadeiramente, essa oportunidade de colocarmos uma quantidade razoável de bacias de novas fronteiras como um ponto muito positivo, como um ponto muito importante; especialmente, quando nós olhamos o que nós estamos vivendo hoje com o Pré-sal e fazemos um retrospecto de oito anos atrás, quando da Segunda Rodada de licitação, em que aquela área da Bacia de Santos era uma área de novas fronteiras, do ponto de vista tecnológico e era uma área de novas fronteiras também do ponto de vista do conhecimento.

Então, eu fiz um improviso aqui e gostaria de ler o improviso para os senhores do que eu estou chamando “Da hora e a vez das Bacias Terrestres”:



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

O Pré-sal inaugura no Brasil uma nova era. Vivemos, hoje, um cenário de desafios e oportunidades. O momento exige uma série de superações de ordem tecnológica, logística e financeira. A Indústria está se mobilizando para fornecer materiais, equipamentos, embarcações, serviços e mão-de-obra qualificada, o que movimentará a economia como um todo. O resultado de hoje é fruto da obstinação de exploracionistas que não desanimaram diante dos insucessos. Gente que superou as limitações tecnológicas e foi capaz de romper as fronteiras do conhecimento descobrindo e explorando o mar, enfrentando e ultrapassando todos os obstáculos. Precisamos, entretanto, avançar em novas frentes.

A rodada de hoje, que colocamos em Audiência Pública, exclusivamente com blocos em áreas terrestres, sinaliza a necessidade de voltarmos nossos olhos também para a terra, não só refazendo o caminho percorrido pelos pioneiros do setor, mas também, abrindo novas fronteiras *onshore*, capazes de ampliar ainda mais o conhecimento do potencial petrolífero brasileiro. A enorme área de bacias sedimentares pouco conhecidas no Brasil, associadas ao quadro favorável desenhado, hoje, pelo Pré-sal, colocam um outro desafio para o País e o setor: a incorporação de novas reservas internas. Se no segmento marítimo do Brasil temos tido excelentes notícias consolidando o País como uma das regiões *offshore* mais produtivas do mundo, a atividade em terra segue ritmo menos acelerado, com resultados práticos ainda modestos diante do nosso potencial.

O crescimento da produção *onshore* foi pequeno, desde a abertura do setor, pois o nosso esforço estava concentrado nas bacias *offshore*. Espero que, comecemos a mudar essa realidade buscando uma situação de equilíbrio, onde o *offshore* segue em frente, no seu ritmo, e o *onshore* passe a ganhar mais expressão.

Entendemos, claramente, que falta ao mercado *onshore* uma escala ótima, fundamental para a logística e comercialização da produção. Esse desafio só será superado a contento com a diversificação dos *players*, com investimento dos concessionários atuais e futuros em exploração, em desenvolvimento e produção.

A Décima Rodada, senhoras e senhores, traz algumas excelentes oportunidades para empresas de variados perfis e tamanhos. O Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, priorizou o oferecimento de áreas terrestres, parte delas ainda sem produção e pouco exploradas. O investimento nessas bacias é uma das ferramentas de que a ANP dispõe para auxiliar o desenvolvimento regional. Bacias de novas fronteiras, com características interessantes, onde o risco é alto, mas a perspectiva de prêmio é promissora. E essa é, particularmente, uma indústria que, historicamente, dá mostras de remunerar adequadamente o pioneirismo e a ousadia. Foi este o caso de Tupi.

A Bacia de Santos, em 2000, ano da Segunda Rodada, era considerada uma bacia de nova fronteira tecnológica e do conhecimento. Hoje, o Pré-sal é uma desafiante realidade para todos nós. Também, temos excelentes oportunidades em bacias maduras, que dispõem de muitas informações, adequada infraestrutura e ainda demonstram capacidade de gerar novas descobertas. Como sabemos, a atividade exploratória em novas bacias terrestres amplia o leque das oportunidades do setor de óleo e gás, permitindo que companhias petrolíferas de todos os portes possam participar do processo. Esse é um objetivo que a ANP vem buscando ao longo do tempo: estimular a entrada de



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

novos Agentes no *upstream* brasileiro. Só assim seremos capazes de desenvolver a pequena indústria petrolífera e fazer empresas de origem nacional e estrangeiras no país, dando oportunidade a demanda por bens e serviços locais, a geração de empregos e a distribuição de renda.

O Brasil, senhores, é extremamente competitivo em termos globais, nas mais diversas dimensões de análise. O Brasil apresenta uma posição confortável com relação ao risco-país; mantém uma economia estável, com fundamentos sólidos. No desenvolvimento de suas atividades, os Concessionários contam com vasta rede de fornecedores de bens, serviços, materiais e equipamentos, além de mão-de-obra qualificada para o setor. O risco regulatório brasileiro, por sua vez, é baixo, reflexo do cumprimento dos contratos e da estabilidade das regras do negócio, garantidas pela atuação de uma Agência reguladora independente, com capacidade técnica e isenção. Outra grande vantagem brasileira é o potencial de nosso mercado interno de derivados de petróleo e gás natural, com consumo anual da ordem de cento e dez bilhões de litros.

A Décima Rodada de licitação de blocos exploratórios, prevista para ser realizada em 18 de Dezembro, no Rio de Janeiro, ofertará cento e trinta blocos em terra, divididos em oito setores e sete bacias sedimentares: Sergipe-Alagoas, Amazonas, Paraná, Potiguar, Parecis, Recôncavo e São Francisco. No total, serão oferecidos, aproximadamente, setenta mil quilômetros quadrados em áreas para exploração de petróleo e gás natural.

A realização das Audiências Públicas, ao incrementar a participação dos interessados no processo, tem sido o instrumento que tem nos ajudado a aprimorar o Edital e o Contrato das rodadas. Essa, é uma oportunidade privilegiada para, em parceria com as Concessionárias e a Sociedade organizada, construirmos um ambiente de negócios saudável, capaz de promover o desenvolvimento da indústria de petróleo e gás brasileira.

Ano passado, recebemos várias sugestões. Avaliamos cada uma delas, implementamos as mais oportunas e estamos estudando outras valiosas contribuições para serem aproveitadas no futuro. Isso demonstra a importância do trabalho cooperativo entre a Indústria, Sociedade, Órgão Regulador e Governo Brasileiro. Gostaria de ressaltar que a manutenção das rodadas anuais reflete a prioridade que o Governo Federal e a ANP atribuem ao processo como fator relevante para o desenvolvimento do Brasil. Embora passamos por momentos de reflexão e discussão sobre as mudanças advindas com a nova província do Pré-sal, mantivemos o tradicional cronograma anual das rodadas, que vem propiciando avanços significativos para a Sociedade. O balanço geral de todas as rodadas mostra que estamos no caminho certo, com estabilidade regulatória em respeito aos contratos. É preciso, além disso, ampliar os investimentos em geociências para que tenhamos informação em quantidade e qualidade, capazes de valorizar as novas áreas a serem ofertadas. Nesse sentido, para programar esses investimentos num horizonte de médio prazo, a Agência vem desenvolvendo o Plano Plurianual de Estudos de Geologia e Geofísica, chamado PPA. Para 2009, teremos um orçamento da ordem de duzentos milhões, recorde da história da ANP - não obstante sabermos que poderíamos ter muito mais, precisamos dele!

Creio que essa será mais uma rodada de sucesso, pois, algumas das bacias dessa rodada serão extremamente disputadas, o que pode representar a ampliação das províncias produtoras atuais e a abertura de novas, capazes de gerar emprego e renda de forma descentralizada. Vale



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

ressaltar que a inclusão de áreas classificadas como novas fronteiras deve ser ao trabalho sério da Agência, que ao longo dos últimos anos, realizou estudos geológicos, geofísicos e geoquímicos, com o objetivo de conhecer o potencial petrolífero das bacias e viabilizar o seu aproveitamento econômico.

É hora, senhoras e senhores, de voltarmos os nossos olhos para a terra; é hora de mantermos a nossa constante evolução, avançarmos no caminho da unidade, do aperfeiçoamento e da cooperação entre a Indústria e os órgãos do Governo, usando o petróleo como alavanca para o sucesso econômico e social da Nação.

Muito obrigado e muito sucesso a todos os senhores.

MESTRE DE CERIMÔNIA – Faremos agora um intervalo de vinte minutos e retomaremos às 14:40 hs. Boa tarde.

(INTERVALO)

MESTRE DE CERIMÔNIA – Para a apresentação das áreas em oferta da Décima Rodada, a Superintendente de Definição de Blocos, Magda Chambriard.

Superintendente MAGDA CHAMBRIARD – Boa tarde a todos. Eu vou apresentar para vocês a Décima Rodada que, como foi dito, prioriza a interiorização do investimento exploratório, alocado, desta vez então, só para as bacias terrestres brasileiras. Próximo, por favor.

Nessa apresentação, eu vou mostrar para vocês a política governamental que embasou a Décima Rodada; falar um pouquinho sobre os estudos da ANP para a seleção dessas áreas; e, finalmente, apresentar as áreas que serão ofertadas. Próximo, por favor.

A Décima Rodada de Licitações, ela foi autorizada pela Resolução N. 10, de 2008, do CNPE, que considerou que é interesse do Governo Federal licitar áreas, fora dos limites do Pré-sal, com o objetivo de promover o conhecimento das bacias sedimentares, desenvolver a pequena empresa petrolífera, e fixar empresas nacionais e estrangeiras no Brasil. Tudo isso, dando continuidade à demanda por bens e serviços locais, a geração de empregos e a distribuição de renda. Próximo, por favor.

A ANP estuda continuamente as bacias sedimentares brasileiras. Em termos de rodadas de licitação, o que a gente faz é selecionar áreas e oferecer ao CNPE uma cesta de oportunidades exploratórias. Nossos estudos compreendem também estimativas de reservas e de produção; todos os anos, e para todas as rodadas, nós realizamos uma previsão de produção de petróleo e gás natural, comparamos esses cenários com cenários de demandas de petróleo e gás natural do Brasil, e a partir daí, identificamos as necessidades de incorporação de reservas do Brasil. Próximo, por favor.

Analisamos, também, as áreas, sob o ponto de vista de sensibilidade ambiental e submetemos essas áreas aos órgãos ambientais federais e estaduais, para que eles identifiquem exclusões de áreas de ecossistemas com sensibilidade ambiental e para que eles promovam,



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

também, as diretrizes ambientais que os investidores têm que seguir para operarem nessas áreas. Próximo, por favor.

Estão lá, então, as áreas que nós vamos ofertar na Décima Rodada. São áreas escolhidas de norte a sul do País, com sete bacias sedimentares, todas elas terrestres. São oito setores, cento e trinta blocos, totalizando uma área de setenta mil quilômetros quadrados. Próximo, por favor.

Vamos começar pela Bacia do Amazonas - uma bacia antiga... Na Bacia do Amazonas, nós vamos licitar sete blocos no setor Amazonas Oeste, numa área de cerca de treze mil quilômetros quadrados, com blocos de tamanho médio de mil e novecentos quilômetros quadrados. Essa área está localizada a cerca de cento e setenta quilômetros da capital do estado, Manaus. Próximo, por favor.

Nessa bacia, a única empresa operadora atual é a Petrobras, que opera dois pequenos campos de gás aqui, em Japeí e Azulão. Além disso, nessa bacia, nós temos mais duzentos poços perfurados, mais de sessenta por cento deles com indícios de petróleo e gás. Próximo, por favor.

A Bacia Potiguar – uma bacia madura, terrestre, localizada lá no Rio Grande do Norte. Nessa bacia, nós vamos ofertar trinta e cinco blocos no setor POT-T4. Essa área total em oferta é de mil e cinquenta e quatro quilômetros quadrados, uma área de bloco média de trinta quilômetros quadrados. Distância média até o porto de Guamaré, onde existem facilidades instaladas de tratamento e distribuição: cento e cinquenta quilômetros. Próximo, por favor.

Nessa bacia existem diversas empresas operando; são, inclusive, operadores de áreas inativas, com acumulações marginais; estão trabalhando também lá, além de C e B, além da Petrobras. As áreas em oferta estão a sul do campo de Amaro, que é esse aqui, e a Sudoeste, e em torno de diversos campos produtores de óleo e gás. Próximo, por favor.

Bacia de Sergipe-Alagoas – uma bacia também madura. Nós estamos ofertando quarenta e quatro blocos no setor **SEAL-T3**. Esse setor é integralmente localizado no Estado de Alagoas. Nesse setor, nós estamos ofertando quarenta e quatro blocos, numa área total de mil trezentos e vinte quilômetros quadrados. A área média dos blocos, como os demais blocos de bacia madura, é de cerca de trinta quilômetros quadrados. Distância média até o porto de Aracaju, só para vocês terem uma idéia da logística envolvida, é cerca de cento e vinte quilômetros. Próximo, por favor.

Na bacia do Sergipe-Alagoas, nós temos diversos operadores: temos a Petrobras, claro, e diversos outros pequenos operadores C. O setor em oferta, localizado aqui à divisa dos estados Sergipe e Alagoas... está localizada na bacia de Sergipe-Alagoas, no Estado de Alagoas, entre os campos produtores do Estado de Alagoas e os campos produtores do Estado de Sergipe. Próximo, por favor.

Essa é uma novidade que nós estamos trazendo: a bacia de novas fronteiras do Parecis, localizada no Estado de Mato Grosso, onde nós estamos ofertando seis blocos no setor Parecis Leste. Essa área corresponde a uma área total de quatorze mil quilômetros quadrados, com área média do bloco com cerca de dois mil e trezentos quilômetros quadrados. Distância média até Cuiabá, para se ter uma idéia de localização e logística: cerca de duzentos e quarenta quilômetros. Essa área também está a cerca de novecentos quilômetros da capital, Brasília. Próximo, por favor.



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Nessa bacia, nós não temos ainda nenhuma companhia operando, mas nós temos uma atividade exploratória interrompida em 1995; ocorrência de gás, muito forte, no Rio Telles Pires, por aqui assim... Nós fizemos levantamentos geoquímicos que confirmaram que esse gás é termogênico, e, mais ainda, identificamos a ocorrência de gás em horizontes profundos e também ocorrências de óleo ao sul da bacia, numa localidade que se chama Mirassol do Oeste. Próximo, por favor.

Bacia do Recôncavo – a mais antiga bacia produtora brasileira; essa dispensa apresentações. Nessa bacia, nós estamos ofertando vinte e um blocos no setor de REC-T3 e REC-T4. A área em oferta é de cerca de seiscentos quilômetros quadrados e o tamanho médio dos blocos, vinte e nove quilômetros quadrados. A distância média da área em oferta ao porto de Salvador é de sessenta quilômetros. Próximo, por favor.

Na Bacia do Recôncavo, nós temos diversas empresas operando: temos a Petrobras, diversos operadores C, operadores B, e temos também operadores D, de áreas inativas com acumulações marginais. Os setores em oferta estão vizinhos aos grandes campos produtores da bacia - que são esses aqui, em verdinho claro... Estão a norte do campo de D João – esse aqui é o campo de D João - próximo ao campo de Candeias. Ou seja, oportunidade exploratória que dispensa apresentações. Próximo, por favor.

A próxima bacia: Bacia do São Francisco. Setor ofertado totalmente no Estado de Minas Gerais, para uma bacia de novas fronteiras, onde nós estamos ofertando doze blocos no setor do São Francisco Sul. A área total em oferta é de vinte e seis mil quilômetros quadrados; a área média do bloco, dois mil e duzentos quilômetros quadrados; e a localização desses setores: eles estão a cerca de trezentos quilômetros da capital, Belo Horizonte. Próximo, por favor.

Na Bacia do São Francisco, nós temos diversas empresas operando e temos ocorrências de gás por toda a bacia. Nós chegamos a ter indícios de gás em poços perfurados para petróleo, mas chegamos a ter diversos indícios de gás em diversos poços perfurados para água, na região. Próximo, por favor.

Última bacia ofertada, a Bacia do Paraná, a maior bacia sedimentar brasileira, abrange oito estados brasileiros e está anexa ao maior mercado consumidor de gás da América Latina. Na Bacia do Paraná, nós estamos ofertando cinco blocos no setor Paraná Centro-Sul. A área em oferta é de cerca de treze mil e duzentos quilômetros quadrados e área média do bloco, dois mil e seiscentos quilômetros quadrados. Distância média até Curitiba: trezentos e vinte quilômetros. Próximo, por favor. Na Bacia do Paraná o único operador até então trabalhando na bacia é a Petrobras, operadora do campo de Barra Bonita, um campo de gás que entra produção no ano que vem. Próximo, por favor.

Era isso o que eu tinha que mostrar para vocês. Essa rodada, como eu falei, visa a promover áreas terrestres. As oportunidades exploratórias são para gás e para óleo; gás, principalmente, nas novas fronteiras e óleo, nas bacias maduras, terrestres. A idéia é proporcionar oportunidades exploratórias para pequenas, médias e grandes empresas, porque dessa forma a gente acredita que fixa essas empresas no País, e proporcionar também oportunidades para a indústria de bens e serviços locais, porque, afinal de contas, ela contribui com uma parcela importante dos postos de trabalho da indústria petrolífera. Era isso o que eu tinha a dizer. Obrigada.



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

MESTRE DE CERIMÔNIA – Para apresentar os aspectos gerais da Décima Rodada, o Superintendente de Promoção de Licitações da ANP, Paulo Alexandre Silva.

Superintendente **PAULO ALEXANDRE SILVA** – Boa tarde a todos. O tema dessa apresentação, então, vai ser Aspectos Gerais da Décima Rodada de Licitações de blocos com risco exploratório. Eu estou como Superintendente de Promoção de Licitações e, nesse momento, nós vamos verificar o árduo trabalho que não só a Agência, mas todos os Agentes tiveram a partir da Nona Rodada, onde quase duzentas contribuições foram enviadas para a Agência; algumas delas já incorporadas no Edital da Décima Rodada.

Essa apresentação tem como roteiro básico verificar o objeto da Décima Rodada; falar um pouco da Comissão Especial de Licitações para esse certame; um cronograma simplificado da rodada; principais cláusulas do Pré-edital, bem como da Minuta do Contrato de Concessão; onde estão essas informações no site da Agência específico para a rodada de licitações, e, finalizando, com as considerações.

Objeto da Décima Rodada de Licitações. Verificamos, na apresentação anterior, que a partir da Resolução CNPE-10, de 3 de Setembro de 2008, publicada no Diário Oficial em 18 de Setembro de 2008, a Agência estava com o caminho livre para a realização da Décima Rodada com blocos exploratórios de petróleo e gás natural. Cabe à ANP promover a regulação, contratação e fiscalização das atividades econômicas do setor e cabendo, dentre outros, elaborar os editais e promover as licitações, celebrando também, ao final do certame, os Contratos com as ofertas de blocos que foram arrematados. Na Décima Rodada, o objeto são os cento e trinta blocos divididos pelas sete bacias, como foi dito: Amazonas, Parecis, São Francisco, Paraná, Recôncavo, Sergipe-Alagoas e Potiguar.

Podemos dividir as bacias em dois modelos exploratórios: o primeiro de áreas de novas fronteiras do conhecimento, com o objetivo de atrair investimentos para essas regiões ainda pouco conhecidas geologicamente, como também áreas em bacias maduras, com oportunidade para pequenas e médias empresas, já em bacias densamente exploradas.

O primeiro quadro dessa apresentação vem nos mostrar, basicamente, que, para cada bacia do setor, nós temos algumas diferenças do conceito empregado na Nona Rodada. Podemos verificar que para a Bacia do Amazonas temos a fase de exploração de sete anos dividida em dois períodos: o primeiro período de cinco mais dois anos, e com a qualificação técnica mínima requerida para B. Posteriormente, estaremos explicando quais foram os critérios para essa qualificação técnica mínima exigida. Podemos verificar que para todas as outras bacias de nova fronteira permaneceu o período exploratório com quatro mais dois e a qualificação técnica como C, e nas bacias chamadas maduras, temos o incremento de dois anos a mais no prazo total de exploração, perfazendo três no primeiro período, mais dois no segundo período.

Sobre a Comissão Especial de Licitação. A Portaria ANP 174 de 99, traz alguns regramentos básicos sobre a Comissão Especial de Licitações. Uma delas é que a licitação de que trata o artigo



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

deve ser conduzida por uma Comissão Especial de Licitação designada por Portaria da Agência; que essa comissão será composta por seis membros sendo, no mínimo, três deles pertencentes ao quadro da Agência, e até três representantes da Sociedade. Como atribuições da Comissão, a licitação será conduzida para que possa coordenar as seguintes etapas: pré-qualificação, habilitação, publicação do Pré-edital, julgamento da licitação, homologação da licitação, até a assinatura de todos os contratos do certame.

A qualificação dos concorrentes será, então, julgada pela CEL, a documentação será recebida pela CEL no período compreendido entre a data da publicação do pré-edital e até quinze dias após a publicação do Edital definitivo. Das decisões da CEL, cabe recurso administrativo, a ser interposto no prazo de cinco dias úteis da publicação da decisão. Sobre a interposição de recursos, a CEL dará ciência aos demais concorrentes; querendo impugná-lo, também no prazo de cinco dias úteis a contar da respectiva intimação, após o quê, devidamente instruído, será remetido para decisão da Diretoria Colegiada da Agência. As solicitações de informações devem ser encaminhadas à Comissão Especial de Licitação até quinze dias antes da abertura das propostas.

A Portaria ANP 276, de 1º de Outubro de 2008, publicada no Diário Oficial no dia 2 de Agosto de 2008, nomeia os membros da Comissão Especial de Licitação da Décima Rodada: a Comissão é composta pelo Doutor José Cesário Cech, Superintendente de Comercialização e Movimentação de petróleo e derivados e gás natural, da ANP, que exercerá a presidência da CEL; pelo Doutor Guilherme Eduardo Zerbinatti Papaterra, assessor da diretoria, representante da ANP, que exercerá também a vice-presidência da Comissão; Doutor Mario César de Oliveira Lessa, da Superintendência de Gestão Financeira e Administrativa, também representante da ANP; Doutor Marcelo Emerenciano Pimenta, Procurador Federal; Doutor Luciano Dias Losekan, professor da UFF e pesquisador da UFRJ, representante da Sociedade; e professora Doutora Adelaide Maria de Souza Antunes, da Escola de Química da UFRJ, representante também da Sociedade. Como suplentes, Doutor Ney Maurício Carneiro da Cunha, Superintendente Adjunto de Planejamento e Pesquisa da ANP, e Doutor José Gutman, Superintendente de Controle das Participações Governamentais da ANP. Esta, então, é a CEL da Décima Rodada de licitações.

Cronograma Simplificado. Uma vez publicado no Diário Oficial a Resolução CNPE, de 10/2008, a Agência, no dia 2 de Outubro de 2008, publicou o Pré-edital e uma Minuta de Contrato de Concessão no site, com extrato do Diário Oficial da União, disponibilizando, a partir daí, o pacote de dados. A entrega de documentos, também a partir desse momento, ela é aceita até quinze dias após publicado o Edital e Modelo de Contrato definitivo, a partir do qual começa o prazo para apresentação de garantia de oferta, que deverá ser feito até dia 15/12/2008. Então, observamos que o Edital e o Modelo de Contrato estão programados para serem publicados em definitivo no site, com extrato do Diário Oficial, no dia 30 de Outubro de 2008. Quinze dias após, dia 14/11/2008, então, é o prazo final para que as empresas possam entregar os documentos à Agência, visando conseguir a qualificação e, posteriormente, pagando a taxa de participação, a qualificação ao processo. Isso, para que tenhamos, nos dias 18 e 19, a apresentação das ofertas, com assinatura de contrato prevista para Abril de 2009.



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Esse é o mesmo cronograma, de uma forma expressa por datas, e eu chamo atenção ao prazo final para recebimento de aprimoramentos no pré-edital e ao Contrato de Concessão, que será... esse prazo termina no dia 22 de Outubro de 2008.

Vamos falar um pouco sobre as cláusulas do Pré-edital! O Pré-edital traz os regramentos básicos para manifestação de interesse pela empresa; pacote de dados públicos; qualificação das empresas jurídica, técnica, financeira e sua regularidade fiscal; as regras para apresentação de ofertas; fatores de julgamento dessas ofertas; assinatura de contrato; e penalidades.

Manifestação de interesse pela empresa, bastando para isso uma carta de apresentação desse interesse, uma procuração de nomeação de representante credenciado, termo de confidencialidade, seleção das áreas de interesse, e estatuto ou contrato social.

Quanto ao pacote de dados, o pacote de dados inclui sumários geológicos; sísmicas 2D e 3D; dados de pós; relatórios especiais, métodos potenciais, tendo como pré-requisito para ter acesso ao pacote de dados a manifestação de interesse e o pagamento da taxa de participação.

Para qualificação jurídica: parecer legal; cronograma detalhado da cadeia de controle; estatuto ou contrato social; declaração de pendências legais ou judiciais; compromisso, caso vencedora, de constituir empresa brasileira e adequação do contrato social da empresa às atividades de E&P, caso não as tenha.

Qualificação técnica. Nesta rodada, não teremos blocos em águas profundas ou em águas rasas, só teremos blocos em terra e esses blocos deverão ser operados por operadores do tipo B e operadores do tipo C. Para qualificação técnica como não operadora, basta o sumário técnico sobre a empresa; para operadora B ou C, critérios de classificação dessas empresas, constam: um sumário técnico sobre a empresa, comprovação da experiência operacional prévia ou da experiência dos integrantes do quadro técnico dessa empresa em exploração e produção, como também uma pontuação sobre o trato com aspectos ambientais. Como resumo da pontuação: de 1 a 29, estaria sendo concedida a qualificação como operadora C; de 30 pontos ou mais, com operadora B.

Demonstração financeira consolidada, na parte de qualificação financeira, referência bancária, obrigações relevantes em planejamento a médio prazo e patrimônio líquido mínimo: para operadora B, aquela que está apta a operar em todos os blocos da Décima Rodada de licitações, patrimônio mínimo de vinte e cinco milhões de reais; operadora C, aquela que estará habilitada a operar todos os blocos da Décima Rodada de licitação, à exceção dos blocos da Bacia do Amazonas, esse patrimônio mínimo de dois milhões. E um asterisco, assim, porque, caso em consórcio, ela pode ter um milhão e a soma dos consórcios, esse sim, atingir o patamar mínimo exigido de dois milhões. E, como não operadora, ela terá que ter, para ser qualificada como não operadora, um patrimônio mínimo de um milhão de reais.

Regras para Apresentação de Ofertas. Somente poderão apresentar ofertas na Décima Rodada as empresas que, individualmente, cumprirem os seguintes requisitos: manifestação de interesse; pagamento da taxa de participação; qualificação técnica, jurídica e financeira, além da sua regularidade fiscal perante a administração pública. Continuando com as regras para apresentação de oferta: as ofertas poderão ser realizadas por empresas ou por consórcios; necessário apresentar garantia de oferta por bloco de cinquenta mil reais; ofertas sequenciais, em envelope lacrado



AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

contendo a mídia digital; não haverá regras de restrição de ofertas.

Fatores de Julgamento dessas ofertas, temos: bônus de assinatura, conteúdo local e plano exploratório mínimo. O programa exploratório mínimo tem um aprimoramento importante, que vão ver logo a seguir. Para cada bloco pertencente à Bacia do Amazonas, toda oferta terá que ter no mínimo duzentas e cinquenta UTs; para as demais bacias de novas fronteiras, Paraná, Parecis e São Francisco, oitocentos e cinquenta UTs, a oferta de UT mínimo; e para as bacias maduras, as outras três bacias, trezentas e oito UTs. O que isso significa em investimento? Basta multiplicar 250 UTs pelo fator de garantia financeira do primeiro período, que vocês têm na Tabela 12 do Edital, e vamos encontrar o investimento mínimo de seis milhões duzentos e cinquenta mil para o Amazonas, um milhão e setecentos mil para as demais bacias de nova fronteira, e seiscentos e dezesseis mil reais para as bacias maduras. Isso, para cada bloco. Então, diferentemente das outras rodadas, em que um PEM deveria ser somente diferente de zero, hoje o PEM mínimo ofertado, ele tem que atender a esses valores mínimos. E a razão é muito simples: dentro dessas contribuições que recebemos ao longo da Nona Rodada, vêm Pareceres da Procuradoria Geral da União de forma que nós pudéssemos contabilizar, de uma melhor forma, esse PEM que ... É certo que existe 1.000 UT para o segundo período, mas existe momentos em que a empresa sequer chega nesse segundo período para cumprir esse poço obrigatório de 1.000 UT, fazendo com que possa haver, por exemplo, empresa vencedora com 1 UT, 2 UTs, o que realmente não significa nenhum dado importante de volta para a União que, através da ANP, proveu essa Concessão. Então, ao mesmo tempo em que entendemos que atingimos a Indústria ao aumentarmos os poços exploratórios, aproveitamos esse momento também para fechar, garantir de melhor forma – até mesmo jurídica, o nosso processo, colocando valores mínimos para cada bloco, valores esses que foram feitas diversas simulações, inclusive estatisticamente, que comprovam que esses valores aí são bem abaixo do que a média ofertada para esse tipo de blocos.

Continuando com os fatores de julgamento das ofertas, temos as atividades de trabalho do PEM: poço exploratório que sísmica a 2D e 3D... Trouxemos, também a pedidos, sugestão de várias entidades do setor, reprocessamento de sísmica a 2D e 3D; métodos potenciais, gravimétrico, magnetometria e gama-espectrometria, como uma novidade; geoquímica e levantamento magnetotélúrico – esse também uma novidade – máximo de 10 UTs tendo prévio levantamento sísmico da área. Então, se percebe um cuidado da Agência, ao mesmo tempo de colocar níveis de informações mínimos para que a União possa se sentir ressarcida dessa Concessão, também dá oportunidade dos agentes poder auferir esses valores mínimos.

Para assinatura do Contrato, a empresa tem que ser brasileira e apresente os mesmos requisitos do Edital, nos termos do Artigo 25, da Lei do Petróleo, pagamento do bônus de assinatura, garantia financeira do PEM, e garantia de performance no caso de Afiliadas. No caso de descumprimento por parte da empresa de qualquer obrigação estabelecida no Pré-edital, na Portaria 234, de 2003, poderá a ANP aplicar as seguintes penalidades: advertência, multa, suspensão temporária do direito de participar de futuras licitações.

Aqui, eu gostaria de fazer um parâmetro, um valor que passou no meio da apresentação, que é o valor de garantia de oferta que saiu de quinze mil para cinquenta mil. Observamos que na



AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

rodada número sete, uma empresa não honrou alguns contratos. Na rodada de número nove, já encerrada, sete empresas não honraram algumas das ofertas. Isso traz um prejuízo grande para a União, porque é muito provável que o segundo colocado não venha assinar o contrato, uma vez que muitas das vezes esse valor está acima do projetado pela empresa, e isso vem trazendo muito desconforto por parte da Agência em permitir que isso continue. Algumas solicitações vindas da Secretaria de Defesa Econômica, ou mesmo de outros órgãos de defesa da concorrência, nos levaram a pensar em adotar, inclusive, um percentual em cima do valor da oferta da empresa. Entretanto, numa medida que nós consideramos como uma medida correta, uma medida de transição, aumentamos esse valor para um valor fixo de cinquenta mil. E, talvez, uma maior divulgação desse problema com o Mercado, para que o Mercado possa se ajustar sem medidas que a gente consideraria mais drásticas nesse momento que, talvez, poderia até inviabilizar muitos dos blocos que poderiam ser arrematados e concedidos.

Minuta de Contrato de Concessão. Não haverá, nesse primeiro momento do pré-edital, grandes mudanças: contrato com duas fases, de exploração e produção, sendo que na fase de exploração com dois períodos, e a produção, até vinte e sete anos.

Risco Exploratório do Concessionário; as reservas pertencem à União, o Concessionário tem propriedade do hidrocarboneto efetivamente produzido no ponto de medição na superfície; Caberá ao Concessionário, por sua conta e risco, obter todas as licenças, autorizações, e permissões de direito exigidas no termo da Lei; dados e informações deverão ser entregues ao BDEP, da ANP; aferição dos percentuais de investimentos locais oferecidos pelo Concessionário através das normas regulatórias ditadas pela ANP. Voltando um pouco nesse ponto do BDEP, vocês vão verificar que, no Contrato, existe uma redução do tempo de análise da Agência para cento e cinquenta dias. Então, o esforço que está sendo feito no BDEP para otimizar as suas técnicas de carregamento e controle de qualidade, faz com que, nesse momento, nós tenhamos trinta dias a menos do que tínhamos para analisar os dados recebidos pelos Concessionários.

Participações governamentais, e de terceiros também devem ser feitos... devem ser observados nessas fases.

A fase de exploração, de cinco a sete anos, como falamos anteriormente; cumprimento total do PEM garantido financeiramente; perfurar poço até a profundidade estabelecida no Edital; perfuração de poço obrigatório, caso a Concessionária vá ao segundo período de exploração; Plano de Avaliação e ter a Declaração de Comercialidade; devolução total do bloco sem a Declaração de Comercialidade, finda a fase de exploração, onde também são vistas e têm que ser observadas as participações governamentais e de terceiros pertinentes nessa fase.

A fase de produção, até vinte e sete anos, com plano de desenvolvimento tendo que ser aprovado pela Agência, com o Plano Anual de Trabalho... fiscalização da produção feita pela Agência, como também as participações governamentais pertinentes.

Vou falar um pouco, agora, do nosso portal, do Website. Nele podemos encontrar todas as informações, em português e em inglês, das áreas oferecidas, o pré-edital, cronograma indicativo, as palestras e apresentações da Audiência Pública, dos Seminários Técnico, Ambiental, Jurídico e Fiscal, pacotes de dados, diretrizes, e atas da CEL.



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Com áreas oferecidas, encontramos aqui um mapa das áreas, com resumo dos setores, coordenadas dos blocos... inclusive, nessa rodada, com possibilidade até de baixar as áreas e colocá-la no formato Google Earth... Pacote de dados: tabela com os dados disponíveis e informações sobre pacotes de dados, lista de poços, lista de sísmica... Boleto para pagamento da Décima Rodada, o boleto bem simples... Sergipe-Alagoas tem trinta e cinco mil reais; Potiguar, trinta e cinco mil reais; Amazonas, trinta e cinco mil reais; Recôncavo, os dois setores, trinta e cinco mil reais; e São Francisco, Paraná e Parecis, juntos, trinta e cinco mil reais a taxa de participação.

Pré- edital e Minuta do Contrato de Concessão, para *download*. Você encontra como fazer um download, tanto na versão Word quanto na versão PDF – inicialmente, pensávamos só oferecer em PDF, mas dado aos inúmeros pedidos para que fosse feito também o download dos arquivos em Word, nós também colocamos no site.

O Cronograma Indicativo, ele é como o nome: é indicativo e além de todas as etapas de que falamos até agora, convido a todos a participar do Seminário Técnico-ambiental amanhã, nesse mesmo local, assim como do Seminário Jurídico-fiscal, no dia 16 de Outubro, depois de amanhã.

Também encontramos no site as diretrizes ambientais para a Décima Rodada para cada setor. Os órgãos ambientais se manifestaram, o Ibama se manifestou, vocês vão encontrar, nessa área de diretrizes ambientais no site...E as Atas de reuniões da CEL - a Ata Nº. Um, por exemplo, do dia 8/10/2008, já foi divulgada. Se tiver algum arquivo em anexo, alguma apresentação, vocês também vão ter acesso, além da ata, ao anexo dessas atas da Comissão Especial de Licitações.

Considerações Finais. Então, essas considerações finais é trazer a vocês a tranquilidade com que a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis realiza as suas licitações em perfeita harmonia com a Lei do Petróleo e as próprias normas regulatórias emanadas da Agência, onde as atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural serão exercidas mediante Contrato de Concessão, precedido de licitação, na forma estabelecida na Lei, Artigo 23; “Os Contratos de Concessão deverão ter duas fases, a de exploração e a de produção” - e é o que é encontrado nos nossos instrumentos licitatórios - “somente poderão obter concessão para exploração e produção as empresas que atendam os requisitos técnicos, econômicos e jurídicos estabelecidos pela ANP”, Artigo 25; “A Licitação obedecerá o disposto na Lei do Petróleo, Na regulamentação, que é a Portaria 174, de 1999, e no respectivo Edital” - isto está no Artigo 36 da Lei do Petróleo; “O Edital será acompanhado por minuta básica do respectivo contrato” - Artigo 37 da mesma lei; “O julgamento da licitação identificará a proposta mais vantajosa com fiel observância dos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e igualdade dos concorrentes” - Artigo 40 da mesma lei; “O Contrato de Concessão deverá refletir as condições do Edital e da proposta vencedora”, Artigo 43; “O Contrato de Concessão disporá sobre as participações governamentais, previstas no Edital de Licitação”, Artigo 45; Quanto à Portaria 174/99, que aprova o regulamento que trata os procedimentos para a realização da licitação de blocos destinados à contratação das atividades, era necessária essa norma regulatória; já em 99, essa norma passou a ter vigor. E a licitação será conduzida por uma Comissão Especial de Licitação – popularmente chamada de CEL – que traz a tranquilidade, a transparência do processo para todos. Essa seria a nossa mensagem. Obrigado pela atenção de vocês, e uma boa Décima Rodada.



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

MESTRE DE CERIMÔNIA – Lembramos a todos que, dentro da pasta que cada um recebeu há um formulário para preenchimento das perguntas. Nós teremos agora um intervalo de quinze minutos e nós já temos recepcionistas a postos a quem poderão ser entregues as perguntas. Até já.

(INTERVALO)

Diretor NELSON NARCISO FILHO – Vamos iniciar as fases de perguntas e respostas. Em verdade, o que nós obtivemos aqui, a Doutora Magda fez uma apresentação concisa para os senhores das bacias e dos blocos, mostrando as infra-estruturas, mostrando os níveis de informação que nós temos. Em seguida, o Doutor Paulo Alexandre discorreu sobre o Edital e a Minuta de Contrato, mostrando passo a passo como as coisas devem ocorrer – para alguns dos senhores, bastante repetitivo, mas ali, o Paulo também mostrou que incorporamos algumas boas modificações solicitadas pelos senhores. Apesar do Paulo não ter feito um comentário explícito, específico, mas eu acho que é bom alertar que nós estamos bastante atentos com relação aos aspectos de qualificação. Nós temos bem definidas cláusulas de aproveitamento de informações daquelas empresas que participaram da Nona Rodada, aproveitamentos de informações das empresas que assinaram contratos conosco em Março... Isso devem ser elementos facilitadores do processo.... Eu queria fazer um comentário de que nós estamos bastante conscientes da colocação dessa rodada para Dezembro. O prazo que nós temos é um prazo em que as folgas independentes, qual seja, aquelas folgas que nos permitiria uma atividade ou outra se atrasar, e nós recuperávamos, essas folgas foram todas praticamente usadas pelo longo tempo que levamos para obter a aprovação final. Mas, o prazo que estamos apresentando para os senhores, ele é absolutamente exequível. Não existe nenhuma penalidade, ou nenhuma dificuldade, nenhum atropelo para os prazos legalmente instituídos. Entretanto, é muito bom colocar para os senhores que nós não temos mais folgas. No ano passado, ao longo do processo, nós vimos a necessidade de estender por mais quinze dias o período das empresas apresentarem manifestação das áreas; esse ano, nós não temos esse prazo. É só um comentário que eu queria lhes fazer e dizer que nós recebemos uma quantidade razoável de perguntas: algumas são pensamentos e não são perguntas exatamente, mas o que nós vamos procurar fazer é responde-las o mais objetivamente possível. Aquelas que nós, eventualmente, não pudermos responder aqui, fica o compromisso de respondê-las via Internet para os senhores; disponibilizar todas as respostas na Internet.

O processo que nós vamos usar: nós recebemos várias solicitações e eu vou declinar o nome da pessoa, a empresa e a quem ela está endereçando a pergunta e, em seguida, leio a pergunta, e as respostas, espero que sejam bem claras e bem objetivas para os senhores.

A primeira pergunta que nós temos é do senhor Eglon Malta Júnior, da ABRAPET, endereçada ao Paulo Alexandre Silva: “Qual o conteúdo local mínimo exigido? Há diferentes percentuais de conteúdo local para as diversas fases do programa? Eu poderia responder, mas eu vou passar para o Paulo Alexandre.



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Superintendente PAULO ALEXANDRE SILVA – Sobre esse aspecto, não há nenhuma mudança sobre o conteúdo local da Nona Rodada para a Décima Rodada de Licitações. Sendo assim, o percentual mínimo na fase de exploração é de 70%, com o máximo em 80%, assim como na fase de desenvolvimento, o conteúdo local mínimo é de 77% e o conteúdo local na fase de desenvolvimento máximo é de 85%, para os mesmos valores na planilha. Então, não há mudança nenhuma.

Diretor NELSON NARCISO FILHO – Satisfeito? Tem sempre um espaço para réplica...

(Comentários na sala, inaudíveis, até que levam o microfone ao falante)

Senhor EGLON MALTA Jr - ...Na perfuração de um poço, se nada for descoberto, esse conteúdo local fica muito difícil de ser atingido! Porque, o conteúdo local, no projeto todo, embora difícil de ser atingido, é mais factível do que na fase inicial!

Diretor NELSON NARCISO FILHO – Eu queria dizer para o senhor Eglon: nós entendemos bem a colocação do senhor. Esse conteúdo local... A Resolução do CNPE, num dos itens dela, eles classificaram que o conteúdo local dessa rodada deveria ser exatamente igual ao da Nona, e naquela Nona, classificaram que deveria ser igual da Sétima. Nós entendemos aí o que o senhor está falando. Existe um trabalho feito pela nossa área de conteúdo local junto ao Ministério que nós devemos estar conduzindo melhor ao longo desse ano, porque, para essa rodada, infelizmente a colocação é meio que uma determinação vinda do Conselho Nacional de Política energética. Está bom?

A segunda pergunta é do Flávio Fantini, Geochemical: por que não está sendo dada a devida importância para as análises geoquímicas, que são ferramentas de extrema importância para a avaliação de blocos de “novas fronteiras”? Por que colocar apenas as análises de hidrocarbonetos como obrigatórias na Décima Rodada e não uma análise mais completa para ajudar na avaliação sísmica?

Superintendente PAULO ALEXANDRE SILVA – Nessa questão, na Tabela 12, que trata das atividades para o programa exploratório mínimo, quanto à geoquímica, existe uma nota que fala que, para a análise geoquímica será exigido pelo menos o teor de hidrocarbonetos livres, detalhando o tipo e concentração dos gases e fluidos; quer dizer, você não limita algo a mais que venha, realmente, a ser analisado pela empresa. Então, não existe essa limitação de não ser aceito análise geoquímica a maior do que a de teor de hidrocarbonetos livres, detalhando o tipo e a concentração de gases e fluidos.



AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Senhor FLÁVIO FANTINI – Doutor Paulo: o limite máximo por bloco permitido é 10 UT, que vai ser avaliado. Se o senhor imaginar um bloco numa área tão grande, que vocês estão agora na Décima Rodada, 10 UTs não compete nos valores dessa geoquímica mais profunda.

Superintendente PAULO ALEXANDRE SILVA – Um fator que é importante a gente verificar que para a calibragem das atividades do programa exploratório mínimo versus UTs... É verdade que não há, por parte da Agência, o incentivo para a análise geoquímica, como também um incentivo maior para magneto-telúrico, porque existe a concepção que tem que ser dividido esse esforço do programa exploratório mínimo em outras atividades, essas sim, com maior concentração de UTs. Mas, eu concordo com você que temos que trabalhar para que essa análise geoquímica, principalmente no momento em que o Brasil volta a intensificar as atividades em terra, ela possa ser revista. Então, convido a apresentar para a Agência valores novos de calibragem e dentro de uma política que a Agência tem executado, discutir-se modificações de um ano para a gente poder apresentar no ano seguinte.

Diretor NELSON NARCISO FILHO – Essa questão da geoquímica é recorrente. Nós temos uma outra questão aqui que, talvez, tenha que fazer melhor reflexão aqui, pela Agência. Fábio Edgar, da COMP Petróleo S.A. Ele pergunta: “por que não dar maior peso às análises geoquímicas, levando em consideração sua grande contribuição para se conhecer as áreas de novas fronteiras? Hoje, pode-se considerar, no máximo, 10 UTs por bloco, o que representa apenas um comprometimento de vinte e cinco mil reais, que a preços atuais, corresponde a 150 amostras, nada em relação às áreas dos blocos”. Eu acho que essa resposta, de alguma forma, foi já conduzida pelo Paulo, e há que ser considerado; nós vamos estar considerando, tá bom? Priscilla Bruno, HRT, pergunta para Magda: “por que os blocos par PAR-T 298, PAR-T-307, PAR-T-308 e PAR-T-321 foram retirados da presente rodada de licitações?”

Superintendente MAGDA CHAMBRIARD - Porque esses blocos se situam na faixa de fronteira. Essa faixa de fronteira é um limite da fronteira do País, de cento e cinquenta quilômetros, e, nesse caso, a ANP houve por bem não colocar esses blocos, já que o Ministério (Conselho) da Defesa não havia sido consultado previamente sobre a atuação nessa área.

Diretor VICTOR MARTINS – Esses blocos, eles não foram retirados da Décima Rodada. Esses blocos foram incluídos nos estudos que a ANP apresentou ao CNPE e, diante das restrições legais a sua oferta, eles não foram incluídos na Décima Rodada. É só para deixar claro que não houve retirada de bloco.

Diretor NELSON NARCISO FILHO – Priscila, alguma questão? De Alexandre, Prefeitura de Pitanga, Paraná, para a Doutora Magda: “além da exploração do bloco BB PAR 10 ano que vem, há argila e caulim areia. O gás poderá ser aproveitado na região para cerâmica e indústrias de vidro, gerando emprego e renda, no local, como sugere a ANP”.



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Superintendente MAGDA CHAMBRIARD - Esse é o objetivo.

Diretor NELSON NARCISO FILHO – Integralmente, é o objetivo. Paulo Buarque Guimarães, da **ABPIP**: “o cumprimento integral do PEM por um valor inferior às garantias exigidas libera essas garantias?” A minha resposta é que sim, de vez que o cumprimento do PEM é físico. Se, eventualmente, conseguirmos fazer num custo muito mais barato, melhor. Eu não sei se os colegas da... da... quer se manifestar... da Procuradoria? Parece lógico, não é?! Está bom?

Paulo Buarque, da **ABPIP**: “há possibilidade de corrigir itens específicos da planilha de conteúdo local para adequá-la à realidade do Mercado, como por exemplo, afretamento de sondas?” Esse afretamento de sondas, eles sempre aparece aqui. O que está, hoje, descrito na Resolução é que nós devemos cumprir a rodada nova. O que nós temos observado é que, na medida em que o processo vai andando, tem alguns aspectos que a própria planilha precisa ser revista. E nós temos que, humildemente, entender que tudo isso é um processo de aprendizado, até porque, ninguém no mundo usa planilha, ninguém no mundo mensura conteúdo local como nós estamos mensurando... Então, Senhor Paulo Buarque, eu acredito que o caminhar é a melhor maneira da gente aprender. É possível que, com a sequência dos tempos, consigamos mudar aquilo que, eventualmente, a própria circunstância não permite, está bom? A cartilha foi uma tentativa de colocar sob controle o máximo possível de situação. Ela é passível, na medida do necessário, de ser reverificada.

(Uma pergunta ao longe sobre a cartilha, até que lhe passam o microfone)

Senhor PAULO BUARQUE - os valores expressos na planilha, quer dizer, não se está questionando cartilha, metodologia, nada disso! É um valor que está sendo pedido que é, claramente, inexecutável numa situação, hoje, do Mercado. Não existem sondas locais trabalhando. Quer dizer, exigir esse ponto, eu acho, é um preciosismo muito grande. É só isso.

Diretor NELSON NARCISO FILHO – Eu só queria dizer para o senhor que a minha resposta permanece. Nós estamos no processo de aprendizado. A cartilha, de alguma forma, todo o processo de conteúdo local, de alguma forma, ele traz uma envoltória que, o senhor bem sabe, precisa ser gradativamente... Acho que o tempo vai ser o remédio melhor para todos nós aí.

Diretor NELSON NARCISO FILHO – Okay, senhor Paulo? Daniel... deve ser Misse, da FGV: Paulo Alexandre Silva, “já que foi dito que uma das intenções da Décima Rodada era estimular a participação das pequenas e médias empresas, qual é o principal incentivo e como esses incentivos ajudariam a competir e/ou superar as propostas das grandes empresas?”, Belíssima pergunta!



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Superintendente PAULO ALEXANDRE - Sobre esse assunto, as pequenas e médias empresas elas competem por áreas que não é mais interessante economicamente para a grande empresa. Especificamente para a Décima Rodada de Licitações, a gente pode verificar que a grande contribuição esperada pelos pequenos e médios investidores, que era o aumento do prazo exploratório, que saiu de uma fase de três para cinco (anos)... Esse, sem dúvida nenhuma, é a grande contribuição que a Agência pode dar para aquele pequeno e médio que, no início do próximo ano, já quase não mais teria áreas para explorar; assim como também a gente verifica a inclusão do reprocessamento de sísmica 2-D para 3-D como atividade do programa exploratório mínimo. Então, as pequenas e médias que nos enviaram inúmeras sugestões sobre por que não contabilizar esse tipo de atividade para abater o programa exploratório mínimo, com certeza, é sabido o peso que tem essa medida para eles. Quanto às questões que poderiam, aparentemente, estar contra esse incentivo à pequena e média como um programa exploratório mínimo ofertado e não mais, simplesmente, diferente de zero, nós tivemos um cuidado....! Foi feito um trabalho criterioso, técnico, para verificar que esse patamar mínimo de PEM, na realidade, está muito abaixo do valor médio que já é hoje ofertado por essa pequena e média empresa nas licitações passadas.

Então, eu acredito que avançamos muito e tive em conversa com investidores pequenos e médios há bastante tempo e, já nessa Audiência Pública e acredito que, nessa linha, esses aprimoramentos têm foco direto no avanço e na permissão, que haja uma... uma...participação maior das pequenas e médias, já na Décima Rodada de Licitações.

Diretor NELSON NARCISO FILHO – Pergunta do... como é o nome do jovem rapaz, Paulo? Qual foi o rapaz, Paulo, que fez a pergunta?

Superintendente PAULO ALEXANDRE SILVA - É o Daniel.

Diretor NELSON NARCISO FILHO – Daniel. Satisfeito, Daniel? Ah, o Daniel faz boas perguntas, Me pegou ali com duas perguntas!... A pergunta vem do Senhor Wagner Freire, da ABPIB: “tendo em vista a retirada dos blocos da Bacia do Paraná, por estarem a apenas cento e cinquenta quilômetros da fronteira, nossa sugestão para re-exame da questão, com vista às próximas rodadas, para que se possa oferecer áreas no território nacional sem esse tipo de restrição, seguindo as práticas internacionais, considerando-se o potencial de algumas bacias, como por exemplo, Acre e Tacutu”.

Diretor NELSON NARCISO FILHO – ... Ele fala da Bacia do Paraná. Doutor Wagner, nós procuramos ser previdentes nessa rodada. Nós procuramos evitar qualquer tipo de risco, tendo em vista o exíguo prazo que nós temos. A nossa Procuradoria, quando da análise do processo, tendo em vista que tem uma lei bem específica que diz que é necessário haver a concordância do Conselho Nacional de Defesa para qualquer trabalho nessa área e tendo em vista o curtíssimo prazo que se tinha para ser... turma mais nova não entende isso muito... curtíssimo prazo que nós tínhamos, nós



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

achamos por bem, até ouvindo a nossa Procuradoria, em retirar. Mas, na ocasião em que retiramos esses blocos, nós discutimos - e muito! Especialmente Acre; nós temos planos de desenvolvimento de estudos geológicos e geofísicos em Acre, e esses estudos nada servirão se nós não pudermos colocar aquelas bacias, aqueles blocos lá, em licitação. Eu queria dizer para o senhor que, de certo, vai ser levada em consideração a proposta na próxima rodada, sim. Aliás, eu queria também dizer que foi um aprendizado, porque isso foi uma coisa nova que, de repente, nos tocou.

Superintendente MAGDA CHAMBRIARD - E me parece que lá do lado de Tacutu está acontecendo produção na Guiana; houve uma descoberta na Guiana.

(Pessoas tentam tomar a palavra)

Senhor WAGNER FREIRE- Desculpe. Imagine se, quando houve a divisão do Mar do Norte, se os países, Noruega, Alemanha, Reino Unido e Holanda, questionasse ou levantasse objeções desse tipo. Não teria decolado nunca! E, no Golfo do México, está-se descobrindo petróleo a dez quilômetros da fronteira com o México, ninguém está reclamando lá. Então, eu acho uma questão quase obsoleta a gente ter uma restrição desse tipo aqui no Brasil.

Procurador Federal GUSTAVO FROTA - Eu queria fazer um esclarecimento sobre essa questão da não inclusão de blocos nessas áreas de fronteiras. Ao contrário do que foi divulgado na Imprensa - acho que o jornal O globo foi divulgado... - a Procuradoria se posicionou no sentido de, por cautela, não colocar esses blocos nessa rodada de licitação. Por que? Não é por causa de intrigas e problemas entre os países fronteiriços, vizinhos, não, e sim, em razão da inexistência, até agora, de uma autorização do Conselho de Defesa Nacional acerca da possibilidade de se realizar atividade de exploração, desenvolvimento e produção nessas áreas. Por que? Porque há uma lei, da época da Ditadura, que determina que se ouça esse Conselho. E essa lei foi recepcionada pela constituição federal, no seu Artigo 91. em razão disto, por cautela, para se evitar qualquer tipo de problema jurídico e para se evitar que os licitantes corressem o risco de adquirirem blocos e depois não poderem executar as operações naquela área, é que a Procuradoria se posicionou para não inclusão desses blocos. Foi uma questão de cautela e estritamente para se seguir uma determinação legal, devidamente amparada pela Constituição Federal. Esse foi o motivo.

Diretor NELSON NARCISO FILHO - Senhor Wagner, alguma réplica?

Senhor WAGNER FREIRE - O importante é que um empecilho dessa natureza - vamos chamar empecilho - seja removido, porque não tem cabimento, nos dias de hoje, ter uma restrição dessa natureza, a meu ver.

Diretor NELSON NARCISO FILHO - Nós temos uma última pergunta aqui que eu nem sei se é pergunta... parece-me mais uma solicitação. É assim - senhor Wagner Freire, da ABPIP: “na Oitava Rodada, foram oferecidos sessenta e três blocos na Bacia do Cone Sul, dos quais quarenta e sete



AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

com propostas vencedoras oferecidas por dezenove empresas, a maior parte de pequeno e médio porte. Gostaríamos que a ANP envidasse maiores... - aqui, eu acredito que esteja “esforços” - no sentido de prosseguir, de dar continuidade a essa rodada, muito importante para produtores independentes”.

Eu também vou responder essa pergunta – ou essa solicitação.

Nós temos envidado mesmo, Doutor Wagner, todos os esforços nesse sentido. A última reunião – não a última – na reunião do Conselho Nacional de Política Energética, no dia 22 de Julho, foi determinado, lá pelo Conselho, que tudo o que diz respeito ao Pré-sal deve ser tratado após a definição do estudo que está sendo feito por essa... pela Comissão Interministerial. E aí, naquela ocasião, decidiu-se também que, como a rodada tem áreas no Pré-sal, dever-se-ia, por conseguinte, suspender toda a rodada até que a resolução do Pré-sal fosse tomada, está bom?. Foi dito , então, que no dia 2 de Dezembro está previsto ter uma nova reunião do Conselho Nacional de Política Energética e que ali, em 2 de Dezembro, eles tomarão a decisão do que fazer com a rodada inteira; desta feita, já com a visão dos blocos que estão no Pré-sal, que tratativa que vai ser dada e que tratativa vai ser dada para toda a rodada. Eu queria reafirmar de que o posicionamento da Agência sempre foi um posicionamento muito claro e muito firme no sentido da continuidade da rodada. Agora, nós, como prevê a lei, nós temos uma... que ouvir o Conselho Nacional de Política Energética. Está bom? Está respondido, senhor?

Olha, nós temos tempo para receber mais alguma eventual pergunta... Excepcionalmente, sim. O senhor... ele vai levar para o senhor.

Senhor ROBERTO SOUZA- É sobre a profundidade mínima exigida. Eu acredito que, talvez, fosse interessante que em lugar de profundidade fosse uma formação, um embasamento ou o que seja, já que em algumas áreas é bastante raso! Tem blocos que variam de muito profundo a muito raso. Pode ser que alguém se interesse pelas partes mais rasas, mas atinja toda a sequência sedimentar.

Diretor NELSON NARCISO FILHO – Eu vou passar para a Doutora Magda... O senhor poderia, por favor, declinar o seu nome e a empresa?

Senhor ROBERTO SOUZA – É Roberto Souza, RGS Consultoria.

Diretor NELSON NARCISO FILHO – Senhor Roberto.

Superintendente MAGDA CHAMBRIARD – Roberto, a profundidade mínima é por formação. A profundidade mínima é por formação, objetivo exploratório, já é. O que a gente põe, ao lado, a idade também, só para quem, eventualmente, possa não conhecer a nomenclatura da formação.

Senhor WAGNER FREIRE - Alô? Desculpe fazer retornar uma pergunta aí, eventualmente...



Brasil 10ª Rodada
Licitações de Petróleo e Gás

AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Diretor NELSON NARCISO FILHO – Senhor Wagner, só um minutinho... Senhor Roberto, para efeito de nós mantermos a clareza, a transparência toda do processo, eu gostaria de solicitar que o senhor, por favor, obtivesse um.... Fizesse a pergunta, está bom? Mandasse a pergunta para a Mesa, está bom? Só para efeito procedimental. Pois não, senhor?

Senhor WAGNER FREIRE – Eu vou dar um reforço... É de novo sobre essa questão de conteúdo nacional. Há algumas coisas básicas aí que, até agora, não foram devidamente, talvez, abordadas e até um dos presentes fez essa pergunta. Eu não vejo o menor sentido em insistir nessa questão do conteúdo nacional durante a fase de exploração. A fase de exploração, como todos nós na Indústria conhecemos, é uma fase de risco. Eu vou fazer o quê? Eventualmente, vou fazer alguns trabalhos sísmicos na área e não vou nem prosseguir! Eventualmente, eu vou fazer um poço e, talvez, desista a seguir. Quando eu faço um poço, eu contrato um serviço de perfuração; quando eu contrato uma sísmica para fazer durante uma semana, é uma coisa quase que absurda exigir... Que poderes tem um pequeno, uma pequena companhia ou média companhia, de exigir que a companhia contratada cumpra esse programa? Quer dizer, na verdade, no fundo, essa questão de conteúdo local na fase de exploração – desculpe o radicalismo – mas não tem cabimento! Quando eu faço a perfuração no poço, os únicos equipamentos que eu compro é o revestimento que, se der seco, vai ficar lá o resto da vida; eu vou perder. Então, não tem sentido, não tem sentido.... compreendo que não é uma posição da ANP, mas não tem sentido insistir e alongar tudo isso para a fase de exploração.

Diretor NELSON NARCISO FILHO – Nós agradecemos o Senhor Wagner e eu gostaria até que o senhor, por favor, documentasse isso. A nossa resposta pode parecer desagradável, mas ela permanece a mesma. Esse é um assunto que o Conselho Nacional de Política Energética está tratando e o que a gente observa é que precisamos ter mais tempo para fazer alguns níveis de convencimento. Está bom?

Senhoras e senhores, muito obrigado. Nós queremos aqui, em nome da Agência, desejar a todos muito sucesso aí na nova rodada, e tomara que tudo corra muito bem para todos nós. Muito obrigado, obrigado à Mesa, obrigado a todos.

**FINAL DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÕES
DE BLOCOS PARA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO
DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL**